



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



# A percepção dos gestores das Micro e Pequenas Empresas sobre o gerenciamento das informações contábeis

**José Roberto de Souza Francisco**  
**jroberto@face.ufmg.br**  
**FACE/UFMG**

**Patrícia Helena Erculano**  
**patriciaccont@gmail.com**  
**FACE/UFMG**

**Resumo:** Em virtude das constantes mudanças no cenário econômico, não é tarefa fácil manter a continuidade de um empreendimento. Portanto é estritamente relevante a importância das micro e Pequenas Empresas para a economia de um país. Os índices de mortalidade das micro e Pequenas empresas, oriundos de problemas econômicos, financeiros e patrimoniais representam um risco a sobrevivência das empresas. Problemas estes, que uma gestão eficiente é capaz de minimizar. Pretende-se, com este estudo, saber qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade metropolitana de Sabará sobre o gerenciamento das informações contábeis. Tem como objetivo identificar se os gestores utilizam as informações contábeis como ferramentas na gestão do negócio. Neste contexto as evidências revelaram que os micro e pequenos empreendedores utilizam as informações contábeis na tomada de decisão. Consideram ser o contador uma das principais fontes de consulta, e que os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade são voltados a atender as obrigações fiscais. Nesse sentido, deve-se refletir o quanto a contabilidade pode auxiliar com suas informações para a tomada de decisão.

**Palavras Chave:** Micro e pequena empr - Gerenciamento da inf - - -



## 1.0 INTRODUÇÃO

Essenciais para a economia do país as micro e pequenas empresas são tema de estudos cada vez mais recorrentes. Sua relevância torna-se ainda mais evidente ao considerarmos os benefícios sociais decorrentes de sua atuação, principalmente no que tange a capacidade de geração de emprego e renda. Conforme Lemes (2010), as micro e pequenas empresas são importantes para a economia de qualquer país. Especialmente no Brasil, fruto do incansável trabalho de instituições públicas e privadas e de líderes visionários, os pequenos negócios passaram a ter lugar de destaque nas pautas política e econômica.

No contexto mundial, por exemplo, nos Estados Unidos, as pequenas empresas respondem por 50% das exportações, sendo competitivas no âmbito internacional e caracterizada por sua cultura exportadora (LEMES, 2010). A União Européia (EU) reconheceu a importância das pequenas empresas através da adoção da Carta Européia das Pequenas Empresas em 2000. Essa Carta recomenda que os governos concentrem seus esforços estratégicos em linhas de ação para o ambiente aos quais operam as pequenas empresas, cujo objetivo principal é a geração de empregos (LEMES, 2010).

Segundo SEBRAE (2012), o bom desempenho das micro e pequenas empresas responderam em 2011 por 99% do total de estabelecimentos formais e empregaram 51,6% dos empregos privados não agrícolas formais no país e quase 40% da massa de salários, dados estes coletados a partir de informações da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

Conforme Lemes (2010), as oportunidades de negócios encontram-se no ambiente e são visíveis para algumas pessoas capazes de identificá-las, selecioná-las e transformá-las em negócio real. Quem tem essa capacidade é chamado de empreendedor.

De acordo com o SEBRAE (2011), o conceito de empreendedorismo não está associado diretamente a empreendedores individuais e tampouco exclui grandes empresas ou firmas que já não possuem a figura do dono no comando. O que torna uma empresa empreendedora é, na realidade, a forma pela qual seus negócios são geridos, assim, ao relacionar dados do empreendedorismo aos das micro e pequenas empresas deve-se estabelecer uma correlação entre os temas. Por conseguinte, corroborar na compreensão dos dados. Já que, o surgimento de uma micro e pequena empresa (MPE), às vezes, tem como embrião o ato de empreender.

Acompanhar a mentalidade de uma população em relação ao tema empreendedorismo é reconhecidamente importante, pois a mesma revela a disposição dos indivíduos de um país em relação ao tema empreendedorismo e seu potencial para empreender. Quando indivíduos são capazes de reconhecer as oportunidades de negócios no ambiente em que atuam é de perceber que possuem capacidade para explorá-las (GEM, 2012).

Ainda conforme o autor, dados estatísticos levantados em 2012 mostram que a inserção em projeto de pesquisa para entidades sem fins lucrativos tiveram como objetivo a geração e divulgação de informações sobre a atividade empreendedora em âmbito mundial, neste contexto disseram que, no Brasil, 33,7% dos respondentes afirmaram conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos e, no tocante à percepção de boas oportunidades para se começar um novo negócio, 50,2% dos respondentes afirmaram perceber e identificar tais oportunidades (GEM, 2012).

Não obstante, apesar do cenário descrito se mostrar favorável ao surgimento de novos empreendimentos, as MPE estão suscetíveis a um índice elevado de mortalidade nos primeiros anos de vida.

Estudo realizado pelo SEBRAE (2013) sobre a taxa referente à sobrevivência/mortalidade das empresas no Brasil a partir do processamento das bases de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF, 2010) revela que a taxa de sobrevivência das empresas constituídas em 2007 foi de 75,6%, nível superior ao verificado no grupo das



empresas constituídas em 2005 e 2006, cujas taxas de sobrevivência foram respectivamente de 73,6% e 75,1%.

Não obstante, os dados do SEBRAE (2013) revelam que 29% das empresas fecham antes de completar o primeiro ano; 56% fecham antes do quinto ano e 44% sobrevivem aos cinco primeiros anos. Apesar de reduções paulatinas nos últimos anos a taxa de mortalidade tem índices significativos que interferem num melhor desempenho do setor.

Conforme pesquisa do SEBRAE (2011), os fatores que influenciam na mortalidade das empresas nos primeiros anos de vida são variados. Entretanto, como fator crucial pode-se destacar a dificuldade encontrada no acesso ao mercado, principalmente nos quesitos propaganda inadequada; formação incorreta dos preços dos produtos/serviços; informações de mercado e logística deficiente. Estes entraves são oriundos da falta de um adequado planejamento por parte dos gestores.

Os índices de sobrevivência/mortalidade supracitados podem ser usados como balizadores para uma ação mais proativa dos profissionais de contabilidade. Pressupõem-se que, em virtude de possuírem informações contábeis que podem auxiliar na estruturação de sistema de gerenciamento das empresas, as mesmas não vem sendo utilizadas. Assim sendo, tanto para as empresas, que não os possuem, quanto para as que possuem um sistema de gerenciamento, ambos se revelam pouco atuante.

O principal intuito é buscar ações conjuntas e a interação de conhecimentos entre os gestores e ou donos dos estabelecimentos e o profissional da contabilidade e, conseqüentemente, tentar reduzir estes índices de sobrevivência/mortalidade das micro e pequenas empresas. Já que, estatisticamente, os gestores e administradores entendem bem os processos fabris dos seus negócios e encontram dificuldades em relação às decisões de cunho estratégico e financeiro.

Neste contexto, têm-se como problema de pesquisa o presente trabalho: Qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade metropolitana de Sabará sobre o gerenciamento das informações contábeis? Posto isto, o objetivo geral é avaliar a atuação da contabilidade por intermédio da percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade metropolitana de Sabará.

Para que isto se concretize faz-se necessário sair a campo. Descobrir as lacunas não exploradas pelos profissionais de contabilidade já estabelecidos no mercado. Descobrir quais as aspirações dos empreendedores no que tange a atuação dos profissionais prestadores de serviços de contabilidade. Pesquisar se as informações contábeis geradas pelos empreendimentos são usadas como ferramentas de gerenciamento para tomada de decisão.

## **2.0 - REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Micro e Pequenas Empresas (MPes)**

#### **Classificação**

No Brasil, existem diferentes critérios para a classificação das empresas em micro, pequenas médias e grandes, dependendo da instituição responsável por tal classificação (CORONADO, 2006). Dentre eles pode-se citar:

- Lei Complementar nº 123, de 14/122006: Define-se como microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:



I - no caso da microempresa que auferir em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte que auferir em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

- Serviço Brasileiro de apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), adota o critério de números de empregados para classificar as empresas, além de diferenciá-las por ramo de atividades:

De acordo com essa classificação para a atividade de comércio é considerada micro empresa aquela com até nove empregados; pequena empresa é aquela que possui de 10 a 49 empregados; empresa de porte médio é a que possui de 50 a 99 empregados e grande a que possui mais de 99 empregados. Ainda de acordo com a mesma classificação, mas considerando as empresas industriais, tem-se que as micro empresas são aquelas que possuem até 19 empregados; pequena empresa é aquela que possui de 20 a 99 empregados; a empresa que possui de 100 a 499 empregados é considerada média e grande é aquela com mais de 500 empregados (SEBRAE, 2012).

### **Características**

Conforme SEBRAE (2012), no Brasil, as MPEs representavam 99% do total de empresas em 2011 e a maior parte dessas empresas concentra-se nos setores de Comércio e Serviços. No que diz respeito a participação das MPEs brasileiras na geração de emprego, tem-se que no ano de 2011 era de 51,6%, sendo que do total de pessoas empregadas nas MPEs no país, 34% estavam no setor de Serviços, 10,7% na Indústria, 50,4% em Comércio e 4,98% na Construção Civil. Especificamente em Minas Gerais, ainda em 2011, representavam 97,9% do total de empresas no estado, e observa-se maior concentração no setor de Comércio (50,2%), seguido de Serviços (32,5%), Indústria (11,6%) e Construção Civil (5,7%) (SEBRAE, 2012). Em relação ao número de empregados, observou-se que a participação na geração de emprego em aproximadamente 41,9%.

### **Empresas Familiares**

Para Lemes, (2010), as empresas familiares são a forma predominante em todo o mundo. Os EUA possuem cerca de 12 milhões de empresas, 90% geridas por famílias. No Brasil, estima-se que representem cerca de 90% das empresas formais (cerca de cinco milhões). Esse número é maior, se considerarmos as empresas informais (mais de dez milhões)

Percebe-se que as empresas familiares apresentam peculiaridades que as diferem das demais. Invariavelmente o fundador centraliza boa parte de todas as funções ou exerce ingerência sobre as atividades desenvolvidas na empresa.

Suas inúmeras tarefas diárias o impedem de planejar e avaliar adequadamente, negligenciando muitas vezes o planejamento e a adoção de ferramentas de controles financeiros e de resultados. (LEMES, 2010).

À priori, ser uma empresa familiar não define o sucesso ou o fracasso do empreendimento. Já que, quando a empresa cresce, a família é convocada a exercer funções na empresa.

Para Lemes (2010), empresas assim administradas serão relativamente bem sucedidas enquanto o empreendedor estiver a frente dos negócios, porém, na sua eventual falta, os sucessores não estarão preparados para substituí-los.



## **2. 2 - Principais legislações referente às Micro e Pequenas Empresas**

### **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas**

Corresponde a Lei Complementar nº 123, de 18/12/2006 e regulamenta o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e da Empresa de Pequeno Porte (EPP), que estabelece as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Lemes, 2010)

Tem como principais benefícios da Lei Geral: simplificar as obrigações trabalhistas; facilitar o acesso ao crédito; apresentar tributação diferenciada e simplificada; estimular o empreendedorismo; estimular a inovação e desburocratizar a abertura do empreendimento.

### **Sistema Simples Nacional**

O Simples Nacional é o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, ou seja, é a parte do Estatuto Nacional que dispõe sobre o tratamento tributário previsto nos art. 12 ao 41 da Lei Complementar nº 123/2006.

No regime do Simples Nacional se estabelecem as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Trata-se de um regime opcional e especial de arrecadação e não um tributo a mais ou um sistema tributário, mas, tão somente, uma forma de arrecadação unificada, calculada a partir da mesma base de cálculo: a renda bruta mensal da empresa, sendo o valor do tributo a pagar calculado conforme as faixas de faturamento descritas na Lei (LEMES, 2010).

### **Lei do Empreendedor Individual – MEI**

Em 1º de julho de 2009, entrou em vigor a Lei complementar 128/2008, criando a figura do empreendedor individual, antes denominado “trabalhador informal”, que a partir de então poderá registrar e legalizar seu negócio e usufruir os benefícios da Lei, como: aposentadoria por idade ou por invalidez; salário maternidade; pensão por morte e auxílio reclusão; acesso a serviços bancários e ao crédito, concessão de CNPJ, emissão de notas fiscais, participação em programas de capacitação específicos, entre outros.

## **2.3 - O Papel da Contabilidade**

Segundo pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de apoio as Micro e Pequenas Empresas em 2009, 46% dos interessados em abrir um negócio próprio no Brasil procuram de imediato a assessoria de um escritório de contabilidade para auxiliar na gestão de seus empreendimentos. Este, no entanto, na maioria dos casos, não possui à sua disposição um sistema de informação contábil estruturado para fornecer a esses empresários a base necessária para a tomada de decisão (LOPES, 2011).

Para Coronado (2006) em relação ao planejamento é fundamental destacar que este envolve também a execução, o controle e a avaliação daquilo que é planejado, devendo abranger bem mais que uma simples planilha de previsão de faturamento e despesas. Por



planejamento entende-se predefinição da missão, construção e análise de cenários, fixação de objetivos de longo prazo, estratégias, investimentos, faturamento e despesas.

Ainda assim, autores como (Oleiro *et al.*, 2005; Ueno; Casa Nova, 2006; Oliveira; Muller; Nakamura, 2000; Anjos; Miranda; Silva; Freitas, 2012) vêm desenvolvendo pesquisas relatando a importância do sistema de informação contábil na condução dos negócios das micro e pequenas empresas. Ressalta-se entretanto, que estes estudos foram realizados em áreas específicas sob a égide de uma perspectiva localizada. Neste contexto, as pesquisas têm em comum a necessidade de uma ação mais contundente por parte do profissional contábil no sentido de utilizar as informações contábeis disponibilizadas para o processo de tomada de decisão.

Diante do exposto, acredita-se que os escritórios de contabilidade em sua rotina de serviços podem prestar uma assessoria voltada ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Assim sendo, tentar reduzir os índices de mortalidade deste setor.

### **3.0 - METODOLOGIA**

#### **3.1 - Tipo de Pesquisa**

A estratégia de pesquisa adotada neste trabalho foi a pesquisa descritiva que na concepção de Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

A pesquisa de campo consistiu de um questionário estruturado em escalas somatórias ou *Likert*. Para Leite (2008), os respondentes são solicitados não só concordarem com as afirmações ou a discordarem delas, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta é atribuído um número que reflete a direção da atitude de cada respondente em relação a cada afirmação. A pontuação total da atitude de cada um é dada pela somatória das pontuações obtidas para cada afirmação.

#### **3.2 Amostra**

A pesquisa foi delimitada às micro e pequenas empresas da cidade metropolitana de Sabará. A aplicação dos questionários foi realizada entre os dias 25 de setembro a 14 de outubro de 2013, por intermédio de visitas aos estabelecimentos dos setores de comerciais, de serviço e industriais.

O principal requisito para aplicação do questionário é que os estabelecimentos fossem legalmente formalizados, e que se dispuseram a responder espontaneamente o questionário. Assim, foram visitados os estabelecimentos dos setores de comércio, serviços e indústrias, distribuindo um total de 54 empresas. Deste total, 52 empresas retornaram o questionário respondido, determinando dessa forma o tamanho da amostra. Ocorreram situações nas quais a aplicação do questionário foi agendada, em virtude, da ausência ou impossibilidade de atendimento do gestor ou responsável.

O questionário foi estruturado em questões fechadas, concordando ou não com a proposição. Também foram utilizadas opções de resposta que consistiam em uma escala de graduação – tipo *Likert* - com cinco categorias: pouco, razoavelmente, neutro, bom e muito bom. A escala *Likert* possibilita respostas mais discriminatórias. As perguntas foram elencadas considerando outros estudos que usaram questionários e foram devidamente adaptados aos propósitos da presente pesquisa.



Para Beuren (2008), a amostragem probabilística garante o acaso na escolha. Cada elemento da população tem a mesma chance de ser escolhido, o que atribui à amostra o caráter de representatividade e ressalta sua importância, uma vez que as conclusões da pesquisa estão vinculadas exatamente a essas amostras.

#### 4.0 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis (BEUREN, 2008).

Para executar a análise dos dados foi utilizado o software SPSS na versão 20.0. Foram aplicadas inferências estatísticas de modo a atender ao objetivo da pesquisa. A apresentação da análise dados obedece à seqüência determinada no questionário.

##### 4.1 Perfil dos Respondentes

Primeiramente buscou-se traçar o perfil dos respondentes em função dos dados obtidos na pesquisa. Já que, é de fundamental importância que os gestores estejam alinhados às metas do negócio. Para isto, é necessário compreender claramente os objetivos que o empreendimento almeja alcançar.

O gerente ocupa uma função que é basicamente de liderança e de comunicação. Sabendo utilizar essas técnicas e compreendendo a empresa como um sistema integrado, o gerente poderá conseguir a melhor utilização das habilidades técnicas de seus funcionários e guiá-los para os objetivos da organização (LEMES, 2010).

A Tabela 1 demonstra os resultados da pergunta sobre o nível de escolaridade dos entrevistados em função do porte da empresa.

**Tabela 1 – Grau de escolaridade em função do porte da empresa**

Qual o porte da empresa? * Qual o seu grau de escolaridade? Crosstabulation						
			Qual o seu grau de escolaridade?			Total
			Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	Count	5	19	10	34
		% within Qual o porte da empresa?	14,7%	55,9%	29,4%	100,0%
	Pequena empresa	Count	0	9	7	16
		% within Qual o porte da empresa?	0,0%	56,2%	43,8%	100,0%
	Outros	Count	0	2	0	2
		% within Qual o porte da empresa?	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Total	Count	5	30	17	52	
	% within Qual o porte da empresa?	9,6%	57,7%	32,7%	100,0%	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

De acordo com a Tabela 1, verificou-se que nas micro empresas, 55,9% dos respondentes possuem o segundo grau, 29,4% o nível superior. A porcentagem de respondentes com nível médio nas empresas de pequeno porte é de 56,2% e 43,8% possuem o nível superior. Nenhum dos respondentes das empresas de pequeno porte declarou possuir apenas ensino fundamental.

Segundo IBGE (2014), indica que a taxa da população brasileira com mais de 15 anos de escolaridade é de 6,3%. O que explica a grande concentração de respondentes com nível médio de instrução tanto na micro quanto na pequena empresa.

A Tabela 2 apresenta os resultados da pergunta sobre a função exercida na empresa em função do porte da empresa.

**Tabela 2 - A função exercida na empresa em função do porte da empresa**

			Qual sua função na empresa?				Total
			Sócio proprietário	Administrador	Gerente	Outros	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	Count	30	0	3	1	34
		% within Qual o porte da empresa?	88,2%	0,0%	8,8%	2,9%	100,0%
	Pequena empresa	Count	9	2	5	0	16
		% within Qual o porte da empresa?	56,2%	12,5%	31,2%	0,0%	100,0%
	Outros	Count	2	0	0	0	2
		% within Qual o porte da empresa?	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total		Count	41	2	8	1	52
		% within Qual o porte da empresa?	78,8%	3,8%	15,4%	1,9%	100,0%

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

Com base nos resultados da Tabela 2, pode-se perceber que a função de gestor é exercida nas empresas predominantemente pelos sócios-proprietários. Nas micro empresas o percentual é de 88,2%, sendo que nas pequenas empresas este valor representa 56,2% do total de respondentes. Posto isso, pode-se inferir que nas micro empresas existe uma maior tendência a sobreposição de funções.

Segundo Lemes (2010), nas micro empresas é comum a sobreposição do papel do proprietário, que, concomitantemente assume também as funções de administrador e gerente. Isso, se por um lado facilita a administração, por outro a torna refém de um único juízo.

A Tabela 3 demonstra os resultados da pergunta sobre o tempo de gerenciamento da empresa.

**Tabela 3 - Tempo de gerenciamento da empresas**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 5 anos	10	19,2	19,2	19,2
	De 5 a 10 anos	8	15,4	15,4	34,6
	De 10 a 15 anos	9	17,3	17,3	51,9
	Acima de 15 anos	25	48,1	48,1	100,0
	Total	52	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

O intuito do questionamento é evidenciar qual o tempo de atuação na função de gestor. Para isso, considerou-se a experiência profissional dos respondentes, independente do porte das empresas, nas quais, ele atuou. Conforme Tabela 3, pode-se constatar que 19,2% dos respondentes possuem até cinco anos de experiência. Sendo que, 48,1% dos respondentes declararam possuir quinze anos ou mais de experiência como gestor de empresa.

Para Lemes (2010), o aspecto fundamental do negócio corresponde ao empreendedor ter alguma experiência no ramo da atividade escolhida, seja porque trabalhou como empregado seja porque teve no passado outro negócio semelhante. Isso previne erros e evita o desperdício de recursos, sempre escassos.





## 4.2 Perfil das Empresas

A segunda parte do questionário analisa algumas características dos empreendimentos pesquisados. Objetivou com isso, delinear o perfil das empresas entrevistadas no que tange ao porte e o ramo ao qual a empresas pertencem.

A relevância da parceria entre as duas instituições resulta da importância das micro e pequenas empresas na estrutura econômica brasileira e para o emprego, que representava em 2011, no Brasil, segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), registro administrativo do Ministério do Trabalho, cerca de 6,3 milhões de estabelecimentos responsáveis por 15,6 milhões de empregos formais privados não agrícolas. Com as mudanças tecnológicas e nos processos de trabalho que ocorrem nas grandes empresas, os micro e pequenos empreendimentos assumem papel significativo na geração de postos de trabalho. Entre 2000 e 2011, as MPEs geraram 7,0 milhões de empregos. Além disso, por se concentrarem nos setores do comércio e serviços, tendem a apresentar indicadores positivos imediatos com mudanças progressivas no padrão de consumo e distribuição de renda do país (SEBRAE, 2012).

A Tabela 4, demonstra os resultados da pergunta sobre o porte da empresa da empresa.

**Tabela 4 - Porte da empresa**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Outros	2	3,8	3,8	3,8
Pequena empresa	16	30,8	30,8	34,6
Micro empresa	34	65,4	65,4	100,0
Total	52	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

O critério adotado para classificação dos estabelecimentos segundo porte foi definido de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14/12/2006, que considera o faturamento anual do empreendimento.

De acordo com a Tabela 4, 65,4% dos estabelecimentos entrevistados se enquadram na categoria de micro empresa e 30,8% na categoria pequena empresa.

Dados do SEBRAE (2012) confirmam a evolução na criação de novos estabelecimentos: No período 2000-2011, as micro e pequenas empresas ultrapassaram a barreira de 6 milhões de estabelecimentos. Nesse mesmo período, o crescimento médio do número de MPE foi de 3,7% a.a. Já entre 2000 e 2005, o crescimento médio foi de 4,8% a.a., enquanto o ritmo de crescimento entre 2005 e 2011 foi de 2,8% a.a. Em 2000, havia 4,2 milhões de estabelecimentos. Para o ano de 2011 contavam com um total de 6,3 milhões de estabelecimentos em atividade. Portanto, em todo o período, houve uma criação de aproximadamente 2,1 milhões de novos estabelecimentos.

A Tabela 5 apresenta os resultados da pergunta sobre a ocupação de postos de trabalhos formais.

**Tabela 5 - Postos de trabalho ocupados**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Até 9 pessoas	37	71,2	71,2	71,2
De 10 a 19 pessoas	5	9,6	9,6	80,8
De 20 a 29 pessoas	4	7,7	7,7	88,5
Acima de 30 pessoas	6	11,5	11,5	100,0
Total	52	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

A pesquisa intentou definir o porte dos estabelecimentos pesquisados utilizando como critério a classificação definida pelo (SEBRAE, 2012). Na referida classificação, o porte do estabelecimento é definido em função do número de pessoas ocupadas e independe do setor de atividade econômica.

Pode-se constatar, de acordo com a Tabela 5 que 71,2% dos estabelecimentos respondentes geram até dez postos de trabalho formal, 9,6% de (10 a 19), 7,7% de (20 a 09) e 11,5 % é o percentual dos estabelecimentos que geram acima de 30 postos de trabalho.

A Tabela 6 demonstra os resultados da pergunta sobre o ramo de atividade do estabelecimento.

**Tabela 6 - Ramo de atividade do estabelecimento**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
valid comércio	35	67,3	67,3	67,3
Indústria	9	17,3	17,3	84,6
Serviço	5	9,6	9,6	94,2
Outros	3	5,8	5,8	100,0
Total	52	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

De acordo com a Tabela 6, pertencem ao setor de comércio 67,3%, ao setor industrial 17,3%, perfazendo um total de 84,6% da amostra dessa pesquisa. As atividades de Serviço e outros não se mostraram relevante.

### 4.3 Percepção dos gestores sobre o gerenciamento das Informações Contábeis

A terceira abordagem do questionário foi elencado com o intuito de refletir a percepção dos gestores quanto à atuação dos profissionais da contabilidade. Outra abordagem da pesquisa se refere a quais informações contábeis são disponibilizadas aos gestores que os auxiliem nas tomadas de decisão.

Frezatti (2009), define o sistema de informações gerenciais como um conjunto de recursos e procedimentos interdependentes que interagem para produzir e comunicar informações para gestão.

A Tabela 7 apresenta os resultados da pergunta sobre como os respondentes avaliam os serviços prestados pelo profissional da contabilidade.

**Tabela 7 - Qualificação do serviço prestado pelo contador**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ruim	4	7,7	7,7	7,7
	Satisfatório	19	36,5	36,5	44,2
	Bom	18	34,6	34,6	78,8
	Excelente	11	21,2	21,2	100,0
	Total	52	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

A Tabela 7 aponta que dos respondentes 36,5% classificaram como satisfatória a qualidade dos serviços prestados pela contabilidade, 34,6% classificaram como bom e 21,2% consideraram excelente os serviços prestados pelo contador. O que nos leva a inferir que, o trabalho do contador é de suma importância para o empreendimento. Por intermédio do fornecimento de informações importantes que são decisivas no processo decisório.

Já a Tabela 8 demonstra os resultados da pergunta, como contador poderia melhorar a qualidade do serviço prestado.

**Tabela 8 - Melhoria na qualidade dos serviços prestados pelo contador**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	7	13,5	13,5	13,5
	sim	45	86,5	86,5	100,0
	Total	52	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

A Tabela 8 mostra que quando questionados sobre a necessidade da melhoria dos serviços prestados pelos contadores 86,5% do total de respondentes declararam que acreditam que os serviços prestados podem melhorar.

Se estabelecermos um paralelo entre a Tabela 7 e a Tabela 8, tem-se que apesar de se declararem satisfeitos com os serviços prestados, os respondentes consideram possível melhorar a qualidade dos serviços prestados. Isto nos leva a inferir que, existem lacunas no que tange a prestação de serviço por parte do contador.

#### **4.4 Análise dos dados conforme o segmento**

Estabeleceu-se essa relação com o intuito de traçar um paralelo entre as percepções das informações por parte dos gestores sobre assertivas que possuem uma escala de graduação.

A Tabela 9 demonstra os resultados da pergunta, o contador mantém contato direto com a sua empresa periodicamente.

**Tabela 9 - Frequência do contato do contador com a empresa**

			O contador mantém um contato direto com a sua empresa periodicamente?					Total
			Pouco	Razoavelmente	Neutro	Bom	Muito bom	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	Count	12	3	4	7	8	34
		% within Qual o porte da empresa?	35,3%	8,8%	11,8%	20,6%	23,5%	100,0%
	Pequena empresa	Count	4	1	0	8	3	16
		% within Qual o porte da empresa?	25,0%	6,2%	0,0%	50,0%	18,8%	100,0%
	Outros	Count	1	0	0	0	1	2
		% within Qual o porte da empresa?	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	100,0%
Total		Count	17	4	4	15	12	52
		% within Qual o porte da empresa?	32,7%	7,7%	7,7%	28,8%	23,1%	100,0%

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

Conforme Tabela 9, quando questionados se o contador faz visitas periódicas ao seu estabelecimento, os gestores das pequenas empresas possuem uma percepção mais positiva que os microempresários. Para 20,6% dos microempresários o contato direto de forma periódica do contador foi considerado “bom” contra 50,0% dos gestores das pequenas empresas.

A Tabela 10 demonstra os resultados da pergunta sobre se as informações contábeis subsidiam a tomada de decisão.

**Tabela 10 - Processo de tomada de decisão**

			As informações contábeis informadas estão subsidiando o processo de tomada de decisão na sua empresa?					Total
			Pouco	Razoavelmente	Neutro	Bom	Muito bom	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	Count	8	3	7	11	5	34
		% within Qual o porte da empresa?	23,5%	8,8%	20,6%	32,4%	14,7%	100,0%
	Pequena empresa	Count	0	2	3	10	1	16
		% within Qual o porte da empresa?	0,0%	12,5%	18,8%	62,5%	6,2%	100,0%
	Outros	Count	1	0	0	1	0	2
		% within Qual o porte da empresa?	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
Total		Count	9	5	10	22	6	52
		% within Qual o porte da empresa?	17,3%	9,6%	19,2%	42,3%	11,5%	100,0%

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

Quanto à tomada de decisão subsidiada pelas informações contábeis, entre os respondentes das micro empresas a Tabela 10 apresenta que 32,4% consideram que as informações fornecidas estão em um patamar “bom”. Já na percepção dos gestores das pequenas empresas as informações contábeis subsidiam a tomada de decisão, 62,5% deles considerou “bom”.

Para Coronado (2006), a necessidade de utilização das informações não afeta somente as grandes empresas. Mas, as grandes vítimas, são os pequenos e neo-empresários que, muitas vezes, com dificuldade de acesso as informações ou mesmo por falta de habilidade para lidar com elas continuam trilhando caminhos já conhecidos e perigosos.

A Tabela 11 demonstra os resultados da pergunta se o escritório de contabilidade estabelece estratégias para a sua empresa.

**Tabela 11 - Desenvolvimento de estratégia**

			O escritório de contabilidade estabelece estratégias para a empresa?					Total
			Pouco	Razoavelmente	Neutro	Bom	Muito bom	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	Count % within Qual o porte da empresa?	14 41,2%	4 11,8%	5 14,7%	7 20,6%	4 11,8%	34 100,0%
	Pequena empresa	Count % within Qual o porte da empresa?	2 12,5%	0 0,0%	6 37,5%	5 31,2%	3 18,8%	16 100,0%
	Outros	Count % within Qual o porte da empresa?	1 50,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 50,0%	2 100,0%
Total		Count % within Qual o porte da empresa?	17 32,7%	4 7,7%	11 21,2%	12 23,1%	8 15,4%	52 100,0%

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

Quando perguntados se os escritórios de contabilidade desenvolvem estratégias para suas empresas, com base na Tabela 11 verificou-se que 51,9% dos respondentes das micro empresas responderam à alternativa “pouco”. Já os gestores das pequenas empresas consideraram em 51,2% das repostas como boa a atuação das contabilidades em relação ao desenvolvimento estratégias para a empresa.

#### 4.5 Análise dos dados das assertivas com múltiplas opções de escolha

A pergunta da pesquisa que possibilitava ao respondente escolher mais de uma opção procura refletir quais os agentes, profissionais ou não que fazendo parte do universo dos gestores exercem influência em suas tomadas de decisão.

A Tabela 12 demonstra os resultados da pergunta se o escritório de contabilidade estabelece estratégias para a sua empresa.

**Tabela 12 - Agentes que influenciam na tomada de decisão**

		Questão 8ª										Total
		Consultores	Familiares	Administradores	Gerentes de bancos	Economistas	Amigos	Contadores	SEBRAE	Advogados	Ninguém	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	5 6,0%	20 24,1%	3 3,6%	7 8,4%	4 4,8%	13 15,7%	18 21,7%	6 7,2%	3 3,6%	4 4,8%	83
	Pequena empresa	5 9,8%	8 15,7%	9 17,6%	4 7,8%	1 2,0%	5 9,8%	11 21,6%	2 3,9%	6 11,8%	0 0,0%	51
	Outros	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 50,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 50,0%	2
Total		10	28	12	11	5	19	29	8	9	5	136

Percentages and totals are based on responses.

a. Group

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

Tanto para as micro empresas quanto para as pequenas empresas, item esse observado por meio da Tabela 12, o parecer do contador representa em média 22% de influência diante da necessidade de decidir sobre decisões que envolvem a empresa. Outros agentes importantes auxiliam nesta tarefa. Nas micro empresas o percentual mais representativo de 24,1% aponta como agente capaz de influenciar nas decisões, os familiares, seguidos pelos



amigos com 15,7%. Já nas pequenas empresas, os principais agentes são profissionais como: administradores com 17,6%, seguido por familiares com 15,7% e consultores 9,8%.

A Tabela 13 demonstra os resultados da pergunta, se o escritório de contabilidade estabelece estratégias para a sua empresa.

**Tabela 13 Serviços prestados pela contabilidade por porte**

		Questão 10ª										Total
		Apuração de impostos e emissão de guias de faturamento	Admissão, rescisões contratuais e folhas de pagamento	Escrituração fiscal de livros tributários, e societários	Elaboração de balancetes de verificação	Elaboração de demonstrações contábeis	Análise das demonstrações contábeis	Constituição e alterações contratuais	Orientações tributária, contábil, fiscal, trabalhista	Controle dos bens do ativo permanente	Consultorias e esclarecimentos quando solicitados	
Qual o porte da empresa?	Micro empresa	34 22,5%	27 17,9%	21 13,9%	5 3,3%	5 3,3%	1 0,7%	16 10,6%	18 11,9%	3 2,0%	21 13,9%	151
	Pequena empresa	15 14,9%	16 15,8%	13 12,9%	7 6,9%	5 5,0%	3 3,0%	13 12,9%	13 12,9%	4 4,0%	12 11,9%	101
	Outros	2 40,0%	1 20,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 20,0%	1 0,0%	0 20,0%	1 20,0%
Total		51	44	34	12	10	4	29	32	7	34	257

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2013.

A Tabela 13 apresenta que quanto aos serviços prestados pela contabilidade nas microempresas o maior percentual corresponde a 21,8%, que foram atribuídos à apuração de impostos e emissão de guias de faturamento. Já nas pequenas empresas, os percentuais estão bem distribuídos entre as opções disponibilizadas. O que nos leva a inferir, que possivelmente, há uma gama maior na oferta de prestação de serviços para as pequenas empresas ou que as microempresas não usufruem da maioria dos serviços ofertados pelos escritórios de contabilidade.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Lemes (2010), a atenção sobre os pequenos negócios está crescendo dia após dia, a maioria dos países está direcionando investimentos para esse setor porque reconhece a importância do papel exercido pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na geração de empregos e negócios, distribuição de renda e criação de valor, importantes para o desenvolvimento da economia de qualquer país.

Em virtude disto, o objetivo do estudo foi identificar a percepção dos gestores das Micro e Pequenas da cidade de Sabará acerca do gerenciamento das informações contábeis.

Mediante isso, verificou-se que em relação à utilização das informações contábeis, tanto os gestores das micro quanto das pequenas empresas relataram que utilizam as informações na tomada de decisão.

A pesquisa revelou que a maioria dos gestores das pequenas empresas não utilizam as informações contábeis como ferramenta de apoio na gestão dos negócios. Somente uma pequena parcela dos micro empresários possui a percepção da utilização da informação como base da tomada de decisão.

A pesquisa sobre os agentes que influenciam na tomada de decisão corrobora com a reflexão exposta no parágrafo acima. Os gestores das pequenas empresas, na maioria buscam aconselhar-se com profissionais como consultores, advogados e administradores. O que revela a busca por um aconselhamento técnico, extra empresa, ao qual poderia ser fornecido pelo próprio profissional contábil. Já, os gestores das micro empresas, na maioria das vezes, buscam aconselhar-se com a família e os amigos.

Conforme Agatz (2012), por meio da avaliação dos aspectos econômico-financeiros a contabilidade mostrou-se como um fator proeminente em relação aos fatores que levam uma



micro e pequena empresa ao encerramento de suas atividades. Assim, vislumbra-se que a contabilidade representa um importante papel no desempenho e que seus empreendedores poderiam utilizá-la na gestão, uma vez que contabilidade apresenta diversas informações financeiras sobre o patrimônio das entidades.

De um modo geral, os gestores das micro e pequenas empresas julgam que a atuação do profissional da contabilidade é boa. Entretanto, a maioria dos micro empresários não percebe o desenvolvimento de estratégias para o crescimento do seu negócio.

E por fim, o contabilista ainda é considerado uma das principais fontes de consulta para os empresários. Os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade são voltados para atender às obrigações fiscais. O que nos leva a crer que existe um vasto campo ser explorado principalmente no campo da consultoria.

## REFERÊNCIAS

AGATZ, Rubia Linde. **A importância da contabilidade para micro e pequenas empresas: estudo sobre a percepção dos gestores da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, Setembro de 2012. <http://www.simonsen.br/pic/relatorios/relatorio-parcial-14.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 15.set.2013.

ANJOS, L. C. M. dos; M., L. C.; SILVA, D. J. C. da; FREITAS, A. R. F. de. **Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores.** Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86 – 104, jan./mar., 2012.

BEUREN, I. M. (2008). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** – 3. Reimpr. São Paulo: Atlas.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica** – São Paulo. Saraiva, 2006.

FREZATTI, Fabio. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico** – São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

*GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM) Empreendedorismo no Regiao Sudeste do Brasil : 2011* / Coordenação de Simara Maria deSouza Silveira Greco; autores : Tales Andreassi... [et al] -- Curitiba: IBQP, 2011.118p. : il.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 21.fev.2014.

Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm). Acesso em 15.set.2013.

Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte;** altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da [Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001](#), da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs [9.317, de 5](#)



[de dezembro de 1996](#), e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF, 15 dez. 2006.

Disponível em:

<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123ConsolidadaCGSN.htm>>. Acesso em 15.set.2013.

Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro 2008. **Altera a [Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006](#)**, altera as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, [10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil](#), 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2008/leicp128.htm>>.

Acesso em 15.set.2013.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografia, dissertações, teses e livros** – Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008

LEMES Junior, Antônio Barbosa. **Administrando micro e pequenas empresas** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOPES, André.C.T. **Sistemas de informações contábeis em escritórios de assessoria para micro e pequenas empresas: um estudo sob a ótica patrimonialista**. Revista Mineira de Contabilidade. N°41 - Ano 12. p13:21. Janeiro -Março de 2011.

OLEIRO, W. N; DAMEDA, A. das N.; VICTOR, Fernanda G. **O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. Sinergia**, v. 11, n. 1, p. 37-47. Bento Gonçalves, 2005. Disponível em: <<http://www.ufpe.br>>. Acesso em 14.mai.2012.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. I. N.; NAKAMURA, W. T. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista FAE, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.); **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2012. 5. ed.** /Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos emapas]. – Brasília, DF; DIEESE, 2012. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Biblioteca Digital> Acesso em: 16.set.2013

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.). **Perfil dos Pequenos negócios: 2011**, Setor de inteligência Integrada/UINE Base de dados de pronta resposta. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Biblioteca Digital> Acesso em: 16.set.2013

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.); **Sobrevivência das Empresas no Brasil/ Série Ambiente dos Pequenos Negócios: 2013**. Elaboração e Execução da pesquisa: Gama, Heitor, C. *et al.*, Brasília\_ DF, 2013. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Biblioteca Digital>> Acesso em: 10.set.2013

UENO, Rodrigo B.; CASA NOVA, Silvia P. **Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão**. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, São Paulo, 2006.